**EFEITOS COLATERAIS DO USO EXCESSIVO DE GLICOCORTICOIDES**

SILVA, Wellington Diego Franco¹; GUIMARÃES, Igor Pereira¹\*; RUFINO, Maximilian Pitter Firmino¹;

BICALHO, Ana Flávia Xavier².

*¹Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.* *\*221-001572@aluno.unipac.br*

**RESUMO:** Os problemas relacionados às afecções de pele são comuns no atendimento a animais na clínica de pequenos animais. A maioria dos casos estão relacionados às dermatites alérgicas, piodermites bacteriana, seborreia e dermatoses imunomediadas. O uso de glicocorticoides está mais associado ao tratamento de dermatites alérgicas. O uso indiscriminado e excessivo desses medicamentos podem trazer sérios danos à saúde dos animais. A superdosagem ou a falta de conhecimento no uso desses medicamentos por pessoas inabilitadas podem causar problemas de saúde e ou até levar o animal a óbito. No presente trabalho serão abordados os efeitos colaterais do uso de prednisona no tratamento de cães e os cuidados na administração para evitar efeitos adversos.

**Palavras-chave:** corticoterapia, dermatopatias alérgicas, imunossupressores, prednisona.

**INTRODUÇÃO**

Muito se discute sobre os efeitos colaterais do uso excessivo de glicocorticoides, por se tratar de uma das primeiras opções para tratamentos relacionados a doenças dermatológicas, o uso indevido ou excessivo destes fármacos podem trazer danos à saúde dos animais.

Apesar de ser muito utilizado para o tratamento de doenças dermatológicas, o uso prolongado de glicocorticoides pode trazer vários efeitos colaterais, como alterações clínicas e laboratoriais. (SCHERK & CENTER *et al.,* 2005).

No caso de tratamento prolongado com uso de prednisona, devem ser avaliados os riscos e benefícios, e acompanhar os efeitos do medicamento em cada paciente (JERICÓ & ANDRADE *et al.,* 2008).

Na corticoterapia, os corticosteroides são utilizados como anti-inflamatórios, imunossupressores e antialérgicos. Nos casos de tratamentos antineoplásicos os glicocorticoides podem ser utilizados e associados a outros medicamentos (RANG *et al*., 2003).

O órgão mais afetado pelo uso prolongado de corticoterapia é o fígado. A ultrassonografia abdominal é o método mais utilizado na avaliação do órgão. Além de ser um método de avaliação não invasivo contribui com informações para diagnóstico, (MAMPRIM *et al.,* 2004).

**REVISÃO DE LITERATURA**

Os corticoides vêm sendo muito utilizados como imunossupressores e anti-inflamatórios agindo quase em todos os sistemas orgânicos, desempenhando inúmeras funções no organismo animal (CAIXETA *et al.,* 2022). Devido ao seu grande potencial de impacto, são consideradas as mais potentes substâncias anti-inflamatórias (MORAILLON *et al.*, 2013).

Entretanto, o uso indiscriminado e descontrolado, ou até mesmo a administração prolongada destes fármacos, podem trazer efeitos secundários ou alterações em vários órgãos e funcionamentos do corpo (MORAILLON *et al.*, 2013). Essa má utilização pode ocasionar graves alterações nos cães como hipertensão arterial, trombocitose, supressão renal, alterações endócrinas, entre outros (CAIXETA *et al.*, 2022).

A prednisona dentre os glicocorticoides é um dos mais utilizados, sendo um fármaco sem atividade, onde torna-se ativo após ser metabolizado no fígado, sendo convertida em prednisolona, para assim ser capaz de exercer seu papel terapêutico (CAIXETA *et al.,* 2022).

Segundo Moraillon *et al.* (2013) um dos riscos ligados a utilização desse corticoide por longos períodos é o surgimento da síndrome de Cushing iatrogênicas, tendo maior incidências em cães das raças Poodle, Yorkshire e Boxer.

Já Fusco *et al.* (2009) relata a incidência de hipertensão ocular e glaucoma tendo como fatores associados a via de administração, a dosagem utilizada, a frequência diária e a duração do tratamento usando a prednisona.

Costa *et al.* (2010) diz que ao submeter cães a terapia com prednisona, durante 30 dias, com a dosagem de 2mg Kg¹ de peso, o glicocorticoide foi capaz de causar uma desmineralização do osso trabecular, através da observação da tomografia computadorizada.

Levando em consideração os estudos feitos por Caixeta *et al.* (2022), a utilização prolongada e em altas dosagens em terapias com corticoides, associadas a predisposições como intolerância prévia à glicose, pacientes idosos ou com alto índice de massa corporal e histórico de diabetes gestacional, estão diretamente associados ao acometimento de diabetes mellitus tipo 1 e diabetes mellitus tipo 2.

Pereira *et al.* (2011) relatou que mesma em terapias com tratamentos com corticoides utilizados em pequenas dosagens e em menor período é possível ocorrer um aumento da ecogenicidade hepática, granulação citoplasmática e aumento dos hepatócitos, ressaltando a importância da análise das informações clínicas de cada caso, a fim de garantir um maior efeito benéfico e reduzir ao máximo os efeitos colaterais.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de glicocorticoides representa uma boa parte dos tratamentos de doenças dermatológicas, sendo muito importante e eficaz no tratamento. Entretanto, é preciso ser feito acompanhamento destes pacientes e avaliar se esta é a melhor terapia a ser aplicada. Além disso, deve ser levado em conta e alertado aos tutores destes animais sobre o uso indevido da automedicação e superdosagem, evitando problemas futuros, e que os tutores tenham ciência de que o uso desta medicação precisa ser acompanhado de perto por um médico veterinário.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAIXETA *et al*. GLICOCORTICÓIDES: relação entre o uso prolongado na síndrome de cushing iatrogênico e incidência de diabetes mellitus em cães. R. Educ. Saúde & M. Amb., Patrocínio, v. 1, n. 11, p. 551 –565, julho, 2022.

COSTA *et al*. Grau de desmineralização em osso trabecular e cortical por meio de tomografia computadorizada quantitativa em cães submetidos à terapia com prednisona. Ciência Rural, Santa Maria, v.40, n.12, p.2515-2520, dez, 2010.

FUSCO *et al*. Meloxicam e prednisona: efeitos do tratamento oral de curto prazo sobre os níveis de pressão intraocular em cães. Braz. J. vet. Res. anim. Sci., São Paulo, v. 46, n. 5, p. 363-369, 2009

JERICÓ, M. M.; ANDRADE, S. F. Anti-inflamatórios. In: Andrade SF.Manual de terapêutica veterinária. 3 ed. São Paulo: Roca, p.273-285. 2008.

LARSEN, P. R.; KRONENBERG, H. M.; MELMED, S.; POLONSKY, K. S. Textbook of Endocrinology.10 ed. Saunders, p.303-304. 2003.

MAMPRIM MJ (2004) Fígado e Vesícula Biliar. In: Carvalho CF (Ed.) Ultra-sonografia em pequenos animais. São Paulo, Roca. p.51-73.

MORAILLON *et al*, [tradução Carolina Dagli Hernandez … et al]. Manual elsevier de veterinária Diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. Elsevier Editora Ltda. Rio de janeiro 2013.

PEREIRA *et al*. Avaliação dos efeitos da terapia com prednisona em cães utilizando análises ultrassonográfica, citopatológica e histopatológica. Rev. Ceres. 58 Out 2011.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia.5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.470-478. 2003.

SCHERK, M. A.; CENTER, S. A. Toxic, metabolic, infectious, and neoplastic liver diseases. In: Ettinger S. J. ,Feldman E. C. Textbook of Veterinary Internal Medicine. 6 ed. Elsevier Saunders, p.1464-1478. 2005.